

2008/10/09

O DESMONTE DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

Marcelo Rech[1] (Brasil)

Há algum tempo acompanhamos as discussões sobre o orçamento das Forças Armadas, a evolução (?) dos programas de reaparelhamento e modernização e as já cansativas reclamações dos militares em relação aos sucessivos cortes. O ministro da Defesa, Nelson Jobim, chegou arrotando mudanças drásticas no momento em que o país vivia (?) um caos aéreo. Do alto de sua empáfia, falou, falou, esbravejou, mas de prático, não fez nada.

As companhias aéreas continuam mandando e desmandando, a Infraero mudou apenas os nomes e continua inoperante e a famosa Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apelando aos céus para que nenhum avião caia. Os recursos para a segurança aérea continuam escassos e punições apenas para aqueles que denunciaram o estado podre a que estamos submetidos.

Em meio as turbulências, vieram o midiático Plano Estratégico da Defesa e o Conselho Sul-Americano de Defesa. Nenhum deles vingou. Para completar, quem cuida da Defesa é o ministro Mangabeira Unger e não Nelson Jobim, o mesmo que atirou afoito na Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), derrubou sua direção e justificou tudo com cinco folhas de papel impressas da internet.

No dia 7 de setembro, deveríamos conhecer o tal Plano Estratégico da Defesa, mas depois de mais de um ano de discussões e debates, descobriu-se que o presidente Lula não estava completamente inteirado das propostas. Aguarda-se a convocação do Conselho de Defesa Nacional para debater o texto, se é que ele realmente existe.

Atualmente, o Brasil gasta cerca de 1,5% do seu Produto Interno Bruto (PIB) nas Forças Armadas. Isso dá algo em torno de R\$ 50,2 bilhões. Especula-se que o Plano Estratégico aumente a cifra para 5% do PIB, mais que o dobro. Mangabeira Unger afirmou que “não há estratégia de Defesa sem dinheiro”. Disse também que o Plano não será uma resposta conjuntural a problemas pontuais ou uma espécie de triagem de pedidos e solicitações feitas pelas Forças Armadas.

O ministro Nelson Jobim que foi aos Estados Unidos explicar que o Conselho Sul-Americano de Defesa não seria uma OTAN controlada por Hugo Chávez, tem dito que os equipamentos adquiridos pelas Forças Armadas serão aqueles necessários ao cumprimento das metas estabelecidas. Ele quer que a indústria nacional de Defesa seja privilegiada e que o Brasil só compre de países que aceitem transferir tecnologia.

Ainda não se sabe ao certo quanto dinheiro será aplicado nas Forças Armadas, mas sabe-se que a Força Aérea quer 102 caças de última geração. Desses, 66 seriam construídos no Brasil. Em dezembro, os presidentes Lula e Nicolás Sarkozy sacramentam um acordo militar entre Brasil e França para permitir a construção de quatro submarinos convencionais e um nuclear, além de helicópteros e a capacitação de tropas do Exército.

No entanto, mesmo diante de tantas perspectivas positivas, as Forças Armadas continuam ameaçadas em seus orçamentos, o que revela uma profunda contradição entre o discurso e a prática no governo federal. Pelo menos R\$ 1,6 bilhões dos recursos destinados às Forças Armadas continuam contingenciados. O Exército já emitiu nota explicando que muitas de suas ações estão comprometidas e a Marinha anunciou a possível suspensão das patrulhas por falta de combustível. É inadmissível que o Exército tenha de cortar o expediente nos quartéis e dispensar recrutas quando se fala num Plano Estratégico para a Defesa. Não se pode entender como um governo pode construir um submarino nuclear se retém 23% do dinheiro da Marinha, submetendo a força ao constrangimento de cortes de água, luz e telefone. É impensável que a Força Aérea Brasileira esteja concluindo um processo de licitação internacional para a aquisição de caças de última geração e tenha R\$ 660 milhões dos seus recursos retidos pela Fazenda.

Assim fica difícil acreditar que o governo realmente classifique suas Forças Armadas como



instituições essenciais. É mais fácil acreditar num processo de desmonte mascarado pela retórica.

[1] Marcelo Rech é jornalista, editor do InfoRel e especialista em Relações Internacionais e Estratégias e Políticas de Defesa. Correio eletrônico: inforel@inforel.org.

66 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/03/02

AS ILHAS FALKLAND. TRINTA ANOS DEPOIS DO CONFLITO DE 1982

Alexandre Reis Rodrigues

2010/09/17

PORTUGAL, A NATO, O ATLÂNTICO SUL E O BRASIL

João Brandão Ferreira

2010/06/13

PODER AÉREO: RECURSO DA MODERNA COERÇÃO MILITAR

Mauro Barbosa Siqueira (Brasil)

2010/06/09

A INSENSATEZ DOS SEM-LIMITES (OU A AUSÊNCIA DELIMITES NA ACÇÃO DOS INSENSATOS)

Vânia L. Cintra (Brasil)

2010/06/02

O ACORDO DE TEERÃO

Oliveiros S. Ferreira (Brasil)

2010/05/24

A MEDIAÇÃO BRASILEIRA NO CONFLITO COM O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/27

PODER AEROSPAZIAL BRASILEIRO: DISSUAÇÃO E SEGURANÇA, COERÇÃO COMO MEDIDA EFICAZ À DEFESA NACIONAL

Mauro Barbosa Vieira (1) (Brasil)

2010/04/26

BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO?(III PARTE)

Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)

2010/04/14

ACORDO MILITAR BRASIL – EUA: A REGIÃO QUER RESPOSTAS

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2010/04/09

ARMAMENTISMO REGIONAL SERÁ TEMA EM ASSEMBLEIA DA OEA

Marcelo Rech Brasil

2010/04/03

BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO? (II PARTE)

Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)

2010/03/30

BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO?

Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)

2010/03/18

CONCERTAÇÃO POLÍTICA EM MATÉRIA DE DEFESA NA AMÉRICA DO SUL NO PÓS - GUERRA FRIA

Leandro Leone Pepe[1] (Brasil)

2010/03/17

PLAGIANDO GARCÍA MARQUEZ OU RESUMO DA ÓPERA EM BOM PORTUGUÊS

Vânia L. Cintra[1] (Brasil)

2010/03/12

OS PROGRAMAS NUCLEARES DO BRASIL E DO IRÃO: PONTOS DE TANGÊNCIA E AFASTAMENTO

Marcos Machado da Silva[1](Brasil)

2010/01/10

BATALHA DA USURA

Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)

2009/12/18

QUE FAZER COM ... NOSSAS AUTORIDADES, POR EXEMPLO?

Vânia L. Cintra (Brasil)

2009/11/29

BRASIL, NOVO PARTICIPANTE NA DISCUSSÃO DO PROBLEMA NUCLEAR DO IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/28

OS COMPUTADORES ESTÃO CONECTADOS

Oliveiros S. Ferreira[1](Brasil)

2009/11/20

ISRAELENSES, PALESTINOS E IRANIANOS DISPUTAM A ATENÇÃO BRASILEIRA

Diogo Alves[1] (Brasil)

2009/11/15

ITAIPU, USINA BINACIONAL

Fernando Ernesto Baggio[1] (Brasil)

2009/11/14

COMPROMISSOS BRASILEIROS COM A GLOBALIZAÇÃO: AS OPERAÇÕES DE PAZ?

Oliveiros S. Ferreira (Brasil)

2009/10/22

AS MANHAS DO QUARTO CAVALEIRO DO APOCALIPSE

Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)

2009/10/19

ENTRE NECESSIDADES E VIRTUDES[1]

Oliveiros S. Ferreira[2] (Brasil)

2009/10/01

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ASILO POLÍTICO

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2009/09/24

HONDURAS E O APOCALIPSE DIPLOMÁTICO

Oliveiros S. Ferreira (Brasil) [1]

2009/09/23

MAIS UMA NEW GLOBAL ORDER?

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2009/07/10

A “ASCENSÃO DOS DEMAIS”. Os BRIC

Alexandre Reis Rodrigues

2009/07/08

HAITI: OS CINCO ANOS DA MISSÃO

Marcelo Rech[1](Brasil)

2009/06/12

O TERROR SEM LIMITES DAS FARC

Marcelo Rech (Brasil)[1]

2009/05/07

CANO: DISCURSO E REALIDADE DESCONECTADOS

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/03/19

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA[1]: COMENTÁRIOS DISSIDENTES

Paulo Roberto de Almeida[2] (Brasil)

2009/03/17

A DECLARAÇÃO DE SANTIAGO DO CHILE[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2009/03/11

HEZBOLLAH: ALIADOS DAS FARC

Marcelo Rech[1](Brasil)

2009/01/31

ITAIPU: PREÇO JUSTO E IDEOLOGIA

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/01/23

NARCOTRÁFICO E TERRORISMO: ALIANÇA ESTRATÉGICA

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/01/06

VENEZUELA, INSERÇÃO CONTESTATÁRIA

Tiago Fernandes Maurício

2008/12/15

VELHOS PROBLEMAS E NOVOS CONFLITOS NA BOLÍVIA

Tiago Fernandes Maurício

2008/10/16

UN PODER PARALELO: EL CRIMEN ORGANIZADO EN AMÉRICA LATINA[1]

Luis González Manrique (Perú)

2008/10/06

EL “ETNONACIONALISMO”: LAS NUEVAS TENSIONES INTERÉTNICAS EN AMÉRICA LATINA[1]

Luis González Manrique [2] (Peru)

2008/09/29

LAS FUERZAS ARMADAS COMO PARTIDO POLÍTICO: LA NUEVA “GEOMETRÍA DEL PODER” CHAVISTA[1]

Luis González Manrique[2] (Peru)

2008/09/17

OS CONTINGENTES DAS FARC CONTINUAM A DIMINUIR

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/07/06

UM GOLPE DE MORTE ÀS FARC

Marcelo Rech[1](Brasil)

2008/06/29

O TERRORISMO NO PERU E A UNIÃO EUROPEIA

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/06/18

FARC: UMA AMEAÇA PRESENTE NAS FRONTEIRAS

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/04/30

CHINA: UM PAÍS, DOIS MUNDOS

Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]

2008/04/29

ANGOLA: A NOVA RIQUEZA DA ÁFRICA E PARA O BRASIL

Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]

2008/03/21

A IMPROVÁVEL GUERRA NA AMÉRICA DO SUL/AS FARC E O CONTEXTO REGIONAL

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/03/18

RETERRITORIZAÇÃO UTILIZANDO OS BIOMAS COMO UNIDADES ADMINISTRATIVAS

Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)

2008/03/14

A CRISE ARMADA COLÔMBIA-EQUADOR[1]

Tatiana Waisberg[2] (Brasil)

2008/03/08

O INDÍGENA COMO AGENTE REVITALIZADOR AMBIENTAL

Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)

2008/01/25

CASA GRANDE E SANZALA

Pedro Conceição Carvalho[1]

2007/09/30

A GEOPOLÍTICA DA SUSTENTABILIDADE[1]

Irene Maria Nunes[2]

2007/09/11

FARC: TERRORISMO, BRAVATAS E MUITO DINHEIRO

Marcelo Rech[1]

2007/09/10

INSERIR A DEFESA NACIONAL NA AGENDA POLÍTICA: MAIS QUE UM DESAFIO!

Marcelo Rech[1]

2007/07/17

A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA – UMA ANÁLISE

Bruno Quadros e Quadros[1]

2007/06/28

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE DEFESA[1]

Marcelo Rech[2]

2007/06/11

O DESPORTO COMO FACTOR POLÍTICO INTERNACIONAL[1]

Marcelo Rech[2]

2007/05/18

A FRENTE INTERNACIONAL DAS FARC E A FRONTEIRA BRASILEIRA [2]

Marcelo Rech[1]

2007/05/11

BRASIL E O CINISMO DAS FARC[2]

Marcelo Rech[1]

2007/05/10

INTELIGÊNCIA E DEFESA NA TRÍPLICE FRONTEIRA: IMPACTOS DO ÚLTIMO RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA PARA O BRASIL

Fábio Pereira Ribeiro[1]

2007/05/02

SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E A DEFESA DA NAÇÃO[2]

Fábio Pereira Ribeiro[1]

2007/04/27

POLÍTICA DE DEFESA E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA: PRIORIDADES PARA UM PAÍS COMO O BRASIL [1]

Fábio Pereira Ribeiro[2]

2007/04/20

POLÍTICA DE DEFESA: INTERESSES NACIONAIS EM JOGO

Fábio Pereira Ribeiro[1]

2006/05/07

A NACIONALIZAÇÃO DO GÁS BOLIVIANO E O PROTAGONISMO DE CHÁVEZ [1]

Marcelo Rech [2]

2005/12/09

COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA NA FORMAÇÃO DA DEFESA REGIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

Fábio Pereira Ribeiro